

Processo Adaptativo de um Idoso Portador de Úlcera Venosa sob a Ótica da Teoria de Enfermagem de Callista Roy

D.d.S. Monteiro^{1*}; F.M. Sales²; V.B.N. Almeida³; H.P. Moreira⁴

¹Aluna do Bacharelado em Enfermagem bolsista PIBIC 1; ²Professora dos cursos Bacharelado e técnico em Enfermagem do IFF campus Campos Guarus 2; ³Aluna do Bacharelado em Enfermagem voluntária PIBIC 3;

⁴Professor dos cursos Bacharelado e técnico em Enfermagem do IFF campus Campos Guarus 4

*dhyeniffer.monteiro@gsuite.iff.edu.br

Resumo

Introdução: A úlcera venosa é um problema de saúde pública que acomete majoritariamente a população idosa. Objetivo: avaliar o processo adaptativo de um idoso portador de úlcera venosa a partir da identificação das respostas adaptativas apresentadas pelo mesmo segundo a Teoria de Enfermagem de Callista Roy. Método: pesquisa qualitativa descritiva tipo Estudo de Caso. Resultados: O idoso apresentou processo de adaptação satisfatório frente a sua condição de portador de Úlcera Venosa. Acessibilidade, amparo familiar e realização pessoal foram fatores positivos no processo adaptativo. Foi relatada dificuldade de adaptação em relação à locomoção. Conclusão: A identificação de pontos positivos e negativos no processo de adaptação do indivíduo frente à sua condição de saúde direciona as ações de enfermagem de forma a abranger a pessoa que recebe o cuidado considerando-a no todo em suas relações com ambiente interno e externo.

Palavras-chave: Úlcera Venosa; Teoria de Enfermagem; Idosos.

1. Introdução

A Teoria da Adaptação de Callista Roy, tem como objetivo promover a adaptação do sujeito em situações de saúde e doença^[1].

A teoria de Roy, como é atualmente conhecida, teve início em 1991 e está pautada em mecanismos de enfrentamento e adaptação^[2].

Segundo Roy, o termo mecanismo de enfrentamento se refere à capacidade de resposta que o indivíduo apresenta em relação a um estímulo externo ou interno. Essa capacidade de resposta está relacionada aos modos adaptativos, os quais são classificados em: fisiológico, autoconceito, função do papel e interdependência. O modo fisiológico diz respeito a cinco necessidades fisiológicas básicas: oxigenação, nutrição, eliminação, atividade e repouso; e proteção. O modo autoconceito está relacionado à integridade psíquica e é composto por padrões de crenças, valores e emoções. O modo função do papel observa os padrões de interação social que o sujeito ocupa na sociedade. O modo interdependência, é definido pelas relações interpessoais, são elas: padrões de valor humano, de afeição e amor, onde as necessidades afetivas são preenchidas^[2].

2. Objetivo

Avaliar o processo adaptativo de um idoso portador de úlcera venosa, a partir da identificação das respostas adaptativas apresentadas pelo mesmo segundo a Teoria de Enfermagem de Callista Roy.

3. Método

Trata-se de pesquisa qualitativa com desenho descritivo, na modalidade Estudo de Caso.

Foi sujeito do estudo um idoso submetido a tratamento ambulatorial para úlcera venosa. A escolha do sujeito se deu por conveniência. Os dados foram coletados no período de 31 de julho a 26 de agosto de 2023 através de visitas à residência do indivíduo sujeito do estudo.

Para a coleta de dados utilizou-se a técnica da entrevista com auxílio de instrumento estruturado elaborado de acordo com a Teoria de Enfermagem de Calista Roy.^[1]

O instrumento foi composto por variáveis referentes aos modos componentes da Teoria de Roy: função de papel, interdependência, autoconceito e fisiológico^[1]. Desta forma, o processo adaptativo apresentado pelo idoso foi avaliado como satisfatório ou insatisfatório em relação a elementos importantes da doença: Úlcera Venosa.

A análise dos dados baseou-se na Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin^[3].

Dos resultados emergiram quatro categorias de análises: função de papel, interdependência, autoconceito e fisiológico.

O estudo cumpriu com os preceitos éticos sobre pesquisas envolvendo seres humanos, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa o Centro Universitário Fluminense (UNIFLU) em 16 de dezembro de 2022, sob Número do Parecer: 5.691.845 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 59423822.5.0000.5583

4. Resultados e Discussão

O idoso, sujeito da pesquisa, apresentou processo de adaptação satisfatório frente a sua condição de portador de Úlcera Venosa. Fatores como acessibilidade, amparo familiar e realização pessoal tiveram destaque positivo no processo adaptativo. Foi relatada dificuldade de adaptação em relação ao quesito locomoção, visto que ele era uma pessoa proativa antes de desenvolver a Úlcera Venosa. A dor e a necessidade de repouso foram fatores limitantes e, portanto, negativos no processo adaptativo.

Buscando avaliar o Processo Adaptativo apresentado pelo sujeito da pesquisa segundo a Teoria de Callista Roy, foram analisadas as falas do idoso de acordo com as variáveis referentes aos modos componentes da Teoria de Roy: função de papel, interdependência, autoconceito e fisiológico e segundo o método proposto por Bardin. Assim, temos:

Modo função do papel

Nesta categoria, o idoso mostrou ter uma vida social estável e uma condição financeira adequada para a manutenção da doença: úlcera Venosa. No que tange a sua moradia, não há barreiras arquitetônicas que possa atrapalhar seu desenvolvimento e sua locomoção. Além disso, para passar o tempo, o idoso apontou grande satisfação em participar de eventos da sua igreja.

“Adoro estar na igreja e ir aos eventos que ela programa.”

“Graças a Deus não passo necessidade.”

Modo interdependência

Nesta categoria, o idoso possui grande amparo de suas duas filhas e sua esposa. Uma de suas filhas está presente com ele diariamente dando suporte e ajudando a esposa nas tarefas do dia. Com isso, o idoso mostrou grande satisfação com sua família, demonstrando não se sentir sozinho e não ter dificuldade de interação familiar. A interação social também se mostrou positiva na vida dele.

“Não me sinto sozinho, minha família sempre está comigo.”

“Não tenho dificuldade de interagir com ninguém.”

Modo autoconceito

Nesta categoria, o idoso mostrou ter conhecimento do seu diagnóstico de Úlcera Venosa e tinha expectativas de ser curado dessas lesões. Suas únicas preocupações são com a dificuldade de dormir, devido a sua dispneia, gerada por seu quadro de Insuficiência Cardíaca, e da dor que as lesões na pele geram. O idoso mostrou-se adaptado a sua rotina de médicos e medicações, tendo ciência da importância do seu tratamento. Entretanto, algumas mudanças no seu estilo de vida, como não poder se locomover muito, gera ansiedade e nervosismo, mas mesmo assim, o idoso se mostra otimista, feliz e disposto com o tratamento. Outro fator importante é que o idoso mostrou-se satisfeito com sua aparência e muito ligado a sua religião.

“Eu me acho muito lindo, se eu não me achar bonito ninguém vai achar por mim.”

“Minha religião é tudo para mim.”

Modo fisiológico

Nesta categoria, a função neurológica do idoso mostrou-se positiva, possuindo atenção e memória íntegra, consciência orientada e fala normal. Seu comportamento é calmo e cooperativo e não possui nenhum vício de drogas ilícitas, álcool ou tabagismo. O idoso possui alteração respiratória, devido sua congestão pulmonar, e tem o quadro de hipertensão e perfusão capilar alterado. Devido suas lesões na área sacrococcígea e na perna, gerado pela Úlcera Venosa, o idoso sente dor ao deitar, principalmente no cóccix, onde tem uma grande lesão. Com o tratamento de cicatrização das feridas as dores foram amenizadas. No que tange a função nutricional, o idoso não possui restrição alimentar e perdeu mais de 30 quilos após passar por uma fase acamado. Outro fator importante é que devido seu quadro de Úlcera Venosa sua pele ficou extremamente sensível nos membros inferiores, criando edemas que dificultam a cicatrização das feridas. Por fim, o idoso mostrou dependência em atividades como aprontar-se, usar o banheiro e se vestir. Entretanto, para se alimentar é independente e, com o uso de andador, ele consegue ter uma independência na mobilidade.

“As lesões nas pernas as vezes doem muito.”

“Agora que o enfermeiro está tratando as feridas as dores diminuíram bastante.”

5. Conclusões

O cuidado de enfermagem visualizado a partir da ótica da teoria da adaptação de Roy possibilita o desenvolvimento de um trabalho de efetivo desempenho. A identificação de pontos positivos e negativos de adaptação do indivíduo frente à sua condição de saúde direciona as ações de enfermagem de forma a abranger a pessoa que recebe o cuidado considerando-a no todo em suas relações com ambiente interno e externo. As metas visam ao restabelecimento e/ou à manutenção do equilíbrio sendo possível relacioná-las às intervenções necessárias.

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:

conexões para além da conectividade

ISSN 2525-975X

Agradecimentos

Agradecemos a entidade Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), à professora Fabrícia Martins Sales e ao Instituto Federal Fluminense que têm viabilizado e colaborado com o desenvolvimento deste projeto. As atividades que vem sendo desenvolvidas tem agregado muito conhecimento sobre pesquisa em enfermagem.

Referências

- [1] ROY, Callista; A. ANDREWS, Heather. **Teoria da Enfermagem**. [S. l.]: Instituto Piaget, 2000. 520 p. ISBN 9727711758.
- [2] COELHO, Sónia Margarida Santos; MENDES, Isabel Margarida Dias Monteiro. Da pesquisa à prática de enfermagem aplicando o modelo de adaptação de Roy. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 4, p. 845-850, dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-81452011000400026>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- [3] BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997. 288 p. ISBN 9724415066.